

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 11 – novembro de 2019



BOLETIM 11/2019

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - NOVEMBRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO e REALEZA.

Francisco Beltrão, 09 de dezembro de 2019.

PREÇO DA CARNE SOBE EM TODAS AS CIDADES PESQUISADAS PELO GPEAD E EM TODAS AS CAPITAIS PESQUISADAS PELO DIEESE

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que atualmente abrange 17 capitais, constatou, no mês de novembro, aumento de preços em 09 e redução em 07¹. “As altas mais expressivas ocorreram em Vitória (7,89%), Florianópolis (4,45%) e Campo Grande (3,12%). As quedas mais importantes foram anotadas em Porto Alegre (-2,03%) e Curitiba (-1,95%)”.

Na região Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras constatou aumento em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, bem como queda em Realeza, município que desde outubro foi agregado na pesquisa. As variações no valor da cesta

foram as seguintes: em Dois Vizinhos (12,5%), em Francisco Beltrão (5,54%), em Pato Branco (1,47%) e em Realeza (-2,51%).

Em valores nominais a cesta básica ficou em R\$ 383,09, em Dois Vizinhos; R\$ 364,42, em Francisco Beltrão; R\$ 335,35, em Pato Branco e R\$ 335,16 em Realeza. Para as três primeiras cidades houve um aumento no custo da cesta básica de R\$ 42,57, R\$ 19,14 e R\$ 4,87, respectivamente, bem como, uma redução de R\$ 8,64 para a última, em relação ao mês anterior, outubro.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 04 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe e a variação percentual com relação ao mês anterior.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) - Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Pato Branco e Realeza – novembro/2019

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	10/2019	11/2019	out/nov	10/2019	11/2019	out/nov	10/2019	11/2019	out/nov	10/2019	11/2019	out/nov
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	340,52	383,09	12,50	345,28	364,42	5,54	330,47	335,35	1,47	343,80	335,16	-2,51
Arroz	7,68	8,09	5,40	7,84	8,09	3,10	7,88	8,37	6,22	7,67	7,84	2,12
Feijão	19,75	18,83	-4,67	16,85	18,06	7,14	16,76	18,06	7,77	16,27	14,93	-8,21
Açúcar	5,87	6,12	4,33	5,60	5,61	0,29	5,35	5,30	-0,88	5,61	5,41	-3,58
Café	11,37	11,01	-3,20	10,66	10,36	-2,77	10,04	10,07	0,34	10,78	9,09	-15,74
Trigo	3,43	3,42	-0,33	3,42	3,47	1,46	3,35	3,30	-1,45	3,44	3,60	4,78
Batata	17,42	15,04	-13,66	15,15	15,42	1,78	16,89	14,94	-11,57	19,44	15,14	-22,12
Banana	18,11	19,97	10,27	18,83	18,69	-0,74	18,83	18,75	-0,46	21,20	15,44	-27,17
Tomate	31,38	30,97	-1,33	30,95	25,93	-16,21	31,82	25,43	-20,08	32,46	22,25	-31,47
Margarina	6,55	10,23	56,12	6,34	6,36	0,37	5,81	6,32	8,66	7,57	7,76	2,54
Pão	39,39	43,41	10,23	43,37	41,42	-4,50	32,34	32,34	0,00	42,24	38,24	-9,47
Óleo Soja	3,64	3,68	1,28	3,52	3,42	-2,77	3,24	3,31	2,20	3,81	3,64	-4,63
Leite	20,70	21,35	3,13	20,41	20,31	-0,48	19,31	19,15	-0,83	23,14	21,43	-7,40
Carne	155,23	190,97	23,02	162,35	187,28	15,35	158,85	170,01	7,02	150,17	170,41	13,47

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

¹ De acordo com o DIEESE, em novembro, um problema na coleta cálculo da cesta para Brasília.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03.

A tabela 02 evidencia, para os 04 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e líquido (R\$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário referentes ao mês de novembro.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas a partir da pesquisa do Dieese pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia,

alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela abaixo que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em novembro insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica de alimentação familiar nos 04 municípios em questão, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler, em novembro a: R\$ 3.218,34 em Dois Vizinhos; R\$ 3.061,50 em Francisco Beltrão; R\$ 2.817,28 em Pato Branco e, 2.815,68 em Realeza

Com base na cesta mais cara que, em novembro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler, no Brasil, a R\$ 4.021,39, ou 4,03 vezes o mínimo de R\$ 998,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – novembro /2019

Localidades	novembro de 2019					
	Cesta Básica individual (R\$)	Porcentagem do salário mínimo Líquido	Cesta básica Familiar (R\$)	Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	383,09	41,72	1.149,27	-231,11	3.218,34	84h27m
Francisco Beltrão	364,42	39,69	1.093,26	-175,10	3.061,50	80h19m
Pato Branco	335,35	36,52	1.006,05	- 87,89	2.817,28	73h55m
Realeza	335,16	36,50	1.005,48	- 87,32	2.815,68	73h53m
Cascavel	370,79	40,38	1.112,37	-194,21	3.115,02	81h44m
Curitiba	413,63	45,05	1.240,89	-322,73	3.474,91	91h11m
Florianópolis	478,68	52,13	1.436,04	-517,88	4.021,39	105h31m
Porto Alegre	453,82	49,43	1.361,46	- 443,30	3.812,55	100h02m
São Paulo	465,81	50,73	1.397,43	- 479,27	3.913,27	102h41m -

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em novembro, dos trabalhadores residentes nos 04 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados e remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho para aquisição da cesta básica: Dois Vizinhos, 84 horas e 27 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 253 horas e 21 minutos para o atendimento familiar; em Francisco Beltrão, 80 horas e 19 minutos e 240 horas e 57 minutos; em Pato Branco, 73 horas e 55 minutos e 221 horas e 45 minutos e, em Realeza 73h e 53m e 221h e 39m, respectivamente.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, constata-se que o trabalhador assalariado comprometeu, em novembro de 2019, na aquisição da cesta básica, 41,72% em Dois Vizinhos, 39,69% em Francisco Beltrão, 36,52% em Pato Branco e 36,50% em Realeza. Em razão do aumento do custo da cesta básica ocorrido nas cidades pesquisadas em novembro - com exceção de Realeza -, houve redução no poder de compra do salário mínimo, conforme dados apresentados na tabela 02.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre outubro e novembro, de acordo com o DIEESE seguiram uma “tendência de alta nos preços da carne bovina de primeira, do óleo de soja e do feijão. Por outro lado, as cotações do tomate e da batata, pesquisada na região Centro-Sul, diminuíram na maior parte das capitais alvo da pesquisa.

Em novembro, nos municípios do Sudoeste do Paraná, pesquisados pelo GPEAD, o movimento dos preços da Cesta Básica seguiu parcialmente o padrão de comportamento verificado nas capitais do país onde o Dieese procede a coleta de preços, seja no caso das variações negativas, seja no das variações positivas.

Na pesquisa do Dieese foi constatado aumento no preço da carne bovina de primeira em todas as cidades. As altas variaram entre 1,15%, em Recife, e 19,37%, em Vitória. No Sudoeste do Paraná a variação positiva no preço da carne de primeira ocorreu nas quatro cidades pesquisadas, com destaque para Dois Vizinhos que apresentou um aumento de 23,02%, enquanto em Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza a alta foi de 15,35%, 7,02% e 13,47% respectivamente. De acordo com o Dieese, o aumento no preço da carne está relacionado aos maiores volumes exportados para a China devido ao ano novo chinês, bem como ao período de entressafra bovina e ao alto custo atual de reposição dos bezerros. Para além de tais pontos justificadores, há que se acrescentar ainda um último, qual seja, o dólar desvalorizado, que estimulou as exportações. Tal conjunto, encareceu o valor da carne no varejo.

A alta do preço do óleo de soja, também observada em Dois Vizinhos (1,28%) e Pato Branco (2,2%), é explicada pela maior demanda do óleo de soja para a produção de biodiesel, que reduziu a oferta no varejo.

O feijão preto, pesquisado nas capitais do sul e em Vitória também apresentou alta. Para o Dieese, a referida elevação é consequência da menor oferta do feijão carioca, que provocou aumento na demanda e pressão sobre o preço do feijão do tipo preto. Em Francisco Beltrão e Pato Branco, a alta foi 7,14% e 7,77% respectivamente. Em Dois Vizinhos e Realeza, por sua vez, ocorreram reduções de 4,67% e 8,21%, respectivamente, no preço do feijão preto.

A variação nos preços dos demais itens da cesta pode ser observada na tabela 01, no início deste boletim, ou no gráfico 01 abaixo.

A redução do preço da batata observada em nove capitais do Centro-Sul, também foi observada em 03 das 04 cidades pesquisadas do Sudoeste, Dois Vizinhos (13,66%), Pato Branco (-11,57%) e Realeza (22,12%). Em Francisco Beltrão houve uma ligeira alta de (1,78%). A baixa do preço, segundo o Dieese, decorre do excesso de oferta do tubérculo.

Na pesquisa do Dieese, o preço do tomate apresentou queda em 15 capitais. Nos municípios do Sudoeste pesquisados essa redução também foi observada, com variações de (-1,33%) em Dois Vizinhos e (-31,47%) em Realeza.

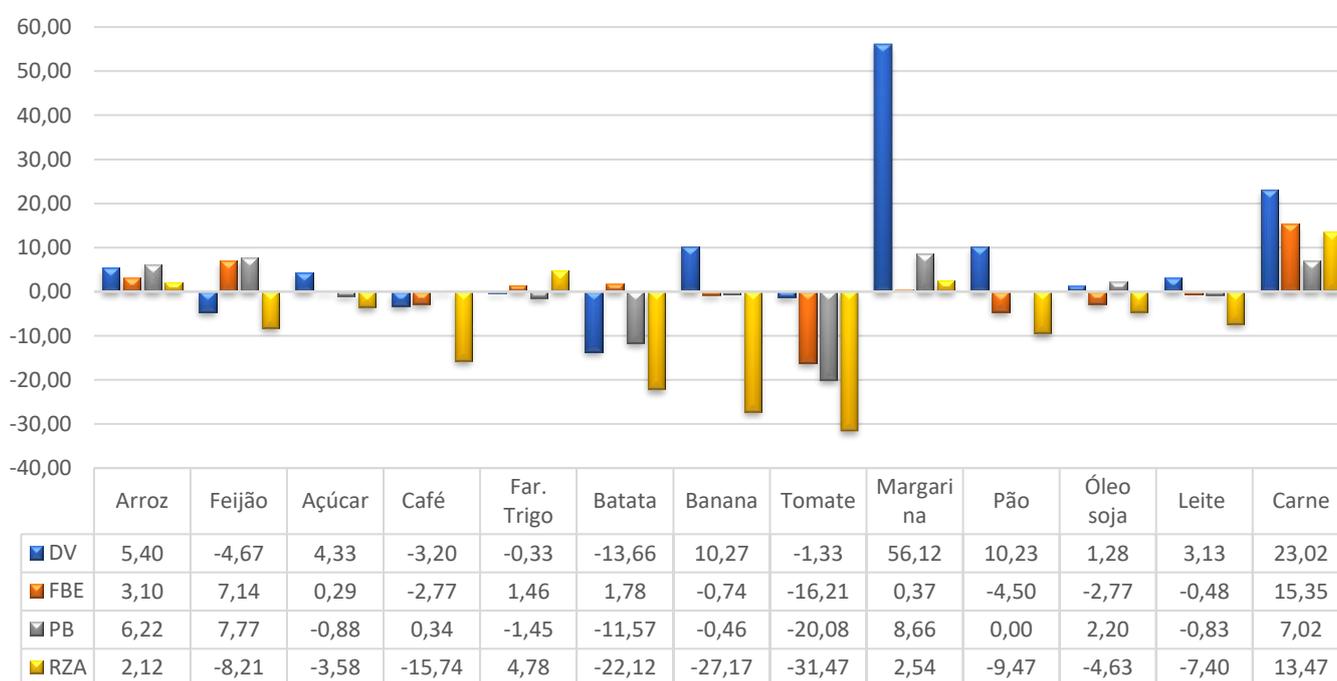


Gráfico 01 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - outubro/2019.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02 abaixo evidencia o comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica no acumulado de janeiro a novembro de 2019. No acumulado, o custo da cesta apresenta uma alta de (12,57%) em Dois Vizinhos; (7,87%) em Francisco Beltrão; (5,95%) em Pato Branco e (-2,51) em Realeza. Em relação aos produtos, destacam-se as altas acumuladas no preço da carne, farinha de trigo,

batata e banana, para ao menos 03 dos 04 municípios em questão. Para detalhes quanto à variação percentual ocorrida nesses produtos e nos demais, observar o gráfico 02 abaixo. Por fim, para a verificação dos preços unitários referentes a cada produto constante da cesta básica de alimentação no mês de novembro, verificar o gráfico 03.

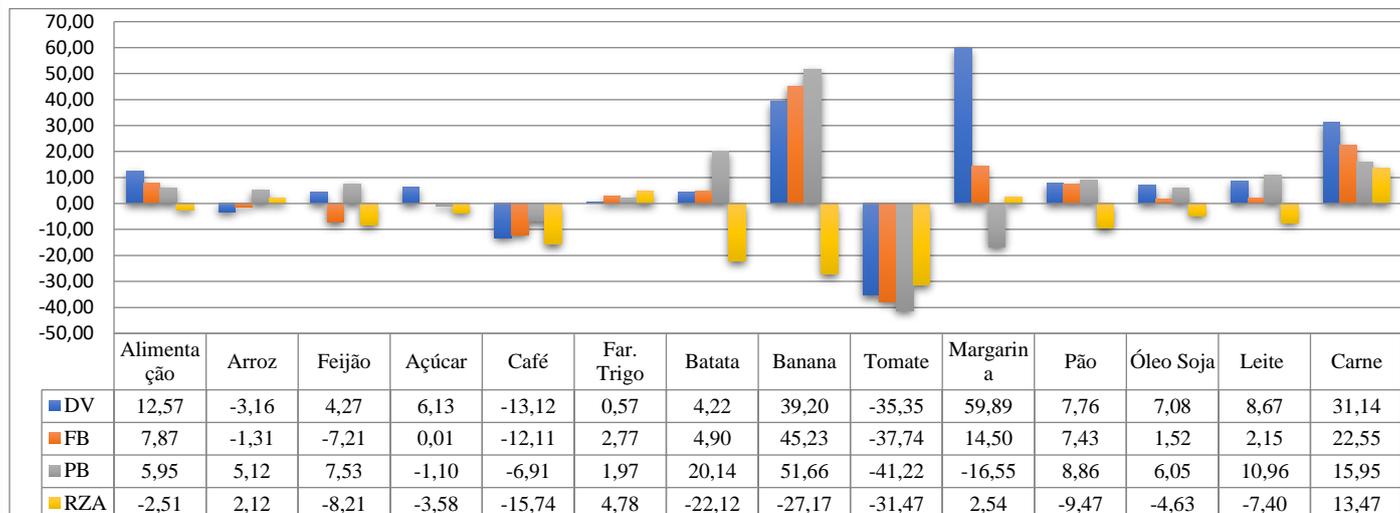


Gráfico 02 - Variação % acumulada dos Preços dos Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza - janeiro-novembro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

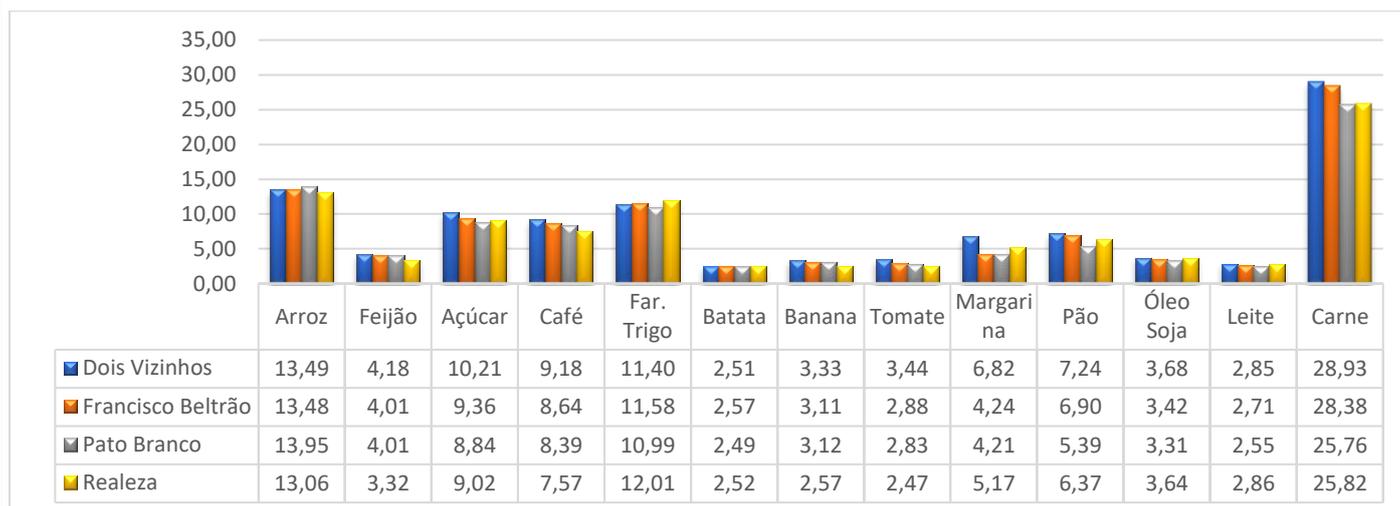


Gráfico 03 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza - novembro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);

Prof. Roselaine Navarro Barrinha;

Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (discente do curso de Serviço Social)

João Paulo da Rocha e Gilson Basso – Agentes Universitários.

Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.

Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

